



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

Siminino 60+

Orientador: Maria Siqueira Queiroz de Carvalho

Bolsista: Julia Rocha da Silva

Instituto Federal Fluminense

2026



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	4
MATERIAIS E MÉTODOS	5
RESULTADOS E DISCUSSÃO	5
CONSIDERAÇÕES FINAIS	6
REFERÊNCIAS	8

RESUMO

O projeto Siminino 60+, promove a democratização do teatro e o combate ao etarismo por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nascida em 2024 e expandida em 2025 em parceria com o Clube da Terceira Idade pelo programa Mais Ciência, a iniciativa fundamenta-se na pedagogia libertadora de Paulo Freire, nos jogos de Viola Spolin, na democratização de Augusto Boal e nos estudos de Carmela Soares, adotando uma mediação afetiva e horizontal que valoriza as trajetórias dos idosos. A evolução da turma revela a superação de barreiras sociais e o fortalecimento da autonomia, com marcos como a improvisação de O Santo e a Porca (2024), a apresentação de O Bem Amado (2025) e o processo de A Partilha. Paralelamente, as reuniões semanais da equipe favorecem o amadurecimento docente dos facilitadores e alimentam produções acadêmicas, demonstrando o potencial transformador do teatro na maturidade e na formação profissional.

INTRODUÇÃO

O projeto Siminino, criado e coordenado pela professora Me. Maria Siqueira Queiroz de Carvalho, tem como principal objetivo a democratização da linguagem teatral, visando atender turmas diversificadas. Ao longo dos anos, o projeto atuou com crianças de escolas municipais, crianças, adolescentes, universitários no Instituto Federal Fluminense e na cristolândia, possibilitando a experiência do fazer artístico para esses grupos.

Em 2024, a partir de reflexões geradas pela convivência com minha avó, percebi que o teatro poderia exercer um papel fundamental no estímulo às funções cognitivas, criatividade, memória, coletividade e expressão corporal de pessoas idosas. Essa inquietação foi levada para as reuniões do grupo com bolsistas, voluntários e a coordenação, propondo a criação de uma turma voltada para pessoas com 60 anos ou mais. A proposta ampliou o embasamento teórico do projeto, estimulando leituras e debates nas reuniões, partindo da premissa de que a democratização do teatro exige a inclusão de todas as faixas etárias. A partir dessas conversas, nasceu a turma 60+ em 2024 — um projeto que inicialmente, era de extensão, pautado na prática docente — resultando em aprendizados mútuos, descobertas de si, liberdade de expressão, e em apenas 3 meses de aula, uma improvisação em formato de ensaio aberto baseada no espetáculo O Santo e a Porca, de Ariano Suassuna. Soares, referência para nosso trabalho, relata uma experiência semelhante a nossa:

Apesar do projeto nascer de uma iniciativa extensionista; tornou-se logo um projeto de pesquisa. Assim foi criado um laboratório de estudo para pesquisar metodologias teatrais apropriadas ao contexto da terceira idade e conhecimentos sobre a área do envelhecimento.(Soares, 2010, p.2)

As vivências extensionistas dentro da sala de aula se tornaram gradualmente uma pesquisa sobre os desafios e conquistas do ensino do teatro para terceira idade, que resultaram em um artigo intitulado: “ Teatro 60+: as perspectivas do ensino do Teatro para a turma 60+ no Projeto Siminino, publicado pela UFF & Sociedade em 2025. Portanto, em 2025, foi decidido ampliar o projeto, o transformando oficialmente em pesquisa, com o intuito de estudar e agregar academicamente com materiais sobre a temática, além de atender mais pessoas. Com isto, surgiu a oportunidade da bolsa do

Mais Ciência em conjunto com a Prefeitura de Campos dos Goytacazes, sucedendo uma colaboração com o Clube da Terceira Idade.

A parceria institucional mostrou-se decisiva para o fortalecimento do grupo, dobrando o número de participantes, intensificando os laços de coletividade e amizade entre os integrantes. As aulas da nova etapa iniciaram-se em agosto com foco em jogos teatrais, finalizando em dezembro com a apresentação do espetáculo O Bem Amado, de Dias Gomes. Esse ano, a turma retomou os encontros de práticas teatrais, e agora está dando início ao processo de montagem do espetáculo A Partilha, de Miguel Falabella.

REVISÃO DA LITERATURA

A fundamentação teórica do projeto Siminino 60+ é estruturada na interseção entre a pedagogia dialógica, as metodologias do jogo dramático e os estudos sobre o envelhecimento na sociedade. No eixo educacional, a prática se apoia na perspectiva de Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia. Para o autor, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção. Aplicada ao contexto dos 60+, essa questão consolida o facilitador teatral como um mediador que acolhe os saberes e as longas trajetórias de vida dos idosos, estabelecendo uma relação horizontal de troca. Essa postura rompe com as hierarquias tradicionais de sala de aula e promove um ambiente de confiança, essencial para o desenvolvimento do trabalho cênico.

No âmbito metodológico, a pesquisa apropria-se das reflexões de Augusto Boal em Jogos para atores e não atores, intensificando o objetivo central do projeto: a democratização da linguagem teatral. A obra fundamenta a premissa de que o fazer teatral é um direito de qualquer indivíduo, desconstruindo a ideia de que a cena pertence apenas aos profissionais. Essa abordagem permite que o ensino do teatro para pessoas 60+ auxilie na sua autonomia e expressividade no espaço social. Em concomitância, a estruturação prática dos encontros baseia-se em Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin. A autora estabelece o jogo, o foco e a resolução de problemas cênicos para despertar a ludicidade, a prontidão física e a atenção. Essa metodologia oferece um território seguro para a experimentação, onde o erro é ressignificado como

parte do processo criativo, facilitando a desinibição e a fluidez nas improvisações propostas ao grupo.

Por outro lado, a autora Carmela Corrêa Soares, em *Teatro Renascer: Diário de Bordo*, mostra a potência do projeto de extensão como um autêntico laboratório de pesquisa para investigar metodologias cênicas apropriadas ao envelhecimento. Essa visão é expandida por estudos que analisam experiências e práticas teatrais para um novo modo de envelhecer. Tais pesquisas evidenciam o teatro como uma forma de transformação, demonstrando que a atuação intervém diretamente na manutenção das funções cognitivas, na ampliação da consciência corporal e no fortalecimento dos vínculos coletivos. Deste modo, o teatro consolida-se como uma ferramenta de enfrentamento ao etarismo e de ressignificação da velhice, garantindo a sociabilidade e a criatividade contínua.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto Siminino 60+, tem como metodologia estender o ensino do teatro para pessoas 60+, potencializando a pedagogia freireana do professor como um mediador dialógico. “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (Freire, 2002, p.12)”. De acordo com o autor, a relação do professor e aluno é de troca de saberes, e na turma 60+ esses saberes foram obtidos ao longo de suas trajetórias e experiências de vida.

Os encontros com a turma acontecem semanalmente e atuo junto à bolsista de cultura pelo IFF Clara Lyssa, ministrando as aulas e administrando a turma em dupla, além de contar com o espaço das reuniões semanais que reúnem todos os polos dos projetos Siminino.

Como facilitadora teatral do grupo, tenho uma abertura ampla para diálogos, e pude observar que desta forma afetiva, surgiram conexão e confiança recíprocas, contribuindo positivamente nos jogos teatrais propostos, quebrando barreiras na ruptura entre o professor e aluno. Os participantes chegam ao espaço cênico acompanhados de trajetórias complexas, memórias, opiniões consolidadas e, em muitos casos, marcas de silenciamento social decorrentes do etarismo. Para Ecléia

Bosi:

(...) os idosos são a fonte, a raiz da cultura, onde o passado se conserva e onde se prepara o presente. A função social do idoso é aconselhar e lembrar, mas a sociedade capitalista de certa forma impede essa lembrança, o usa para o trabalho e recusa seus conselhos. (BOSI, 1994 p.18)

A crítica de Bosi (1994) sobre a recusa social aos conselhos e às lembranças da pessoa idosa dialoga diretamente com a necessidade de uma pedagogia que rompa com esse silenciamento. Ignorar essa bagagem para impor ao invés de escutar, é para o contrário de tudo o que pesquiso e estudo na Licenciatura em Teatro. Portanto, ao adotar a perspectiva de Paulo Freire, a mediação reconhece que o idoso não entra na sala como inexperiente, mas como um sujeito portador de vivências valiosas. A troca de saberes ocorre quando a docência oferece o afeto, os instrumentos do jogo teatral, o foco, a convenção, a expressão corporal e vocal, e o grupo nutre essas experiências.

A construção do afeto não significa ausência de rigor ou abandono do planejamento, mas a criação de uma atmosfera de segurança psicológica. Para os 60+, o ato de expor o corpo, experimentar a voz, memorizar textos e improvisar diante do outro pode despertar inseguranças profundas, receio do erro ou medo do julgamento. A confiança recíproca entre as professoras e a turma atua justamente como a chave que desarma tais defesas. Quando o participante percebe que a sua fala é escutada e que o seu ritmo é respeitado, a inibição dá lugar à entrega.

Esse vínculo afetivo transforma a dinâmica dos jogos teatrais, deixando leve e divertido, o esquecimento de uma fala ou o tropeço em uma marcação não são recebidos como falhas, mas resignificados como aprendizado para a criação e para o riso compartilhado. Essa forma de ensinar e aprender fortalece o grupo e estimula a escuta entre os próprios participantes, onde cada sujeito se reconhece como autor e protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e criação cênica.

Na docência, o amadurecimento dos facilitadores se dá através das reuniões semanais que ocorrem às terças-feiras de manhã entre bolsistas, voluntários e a coordenação. Esses encontros funcionam como um suporte coletivo, proporciona aprendizados, compartilhamos conquistas com as turmas, frustrações, questões abordadas em salas de aula, planejamentos, estudamos textos e organizamos eventos. Por meio desse exercício semanal de reflexão e cooperação, os facilitadores desenvolvem um olhar crítico sobre sua própria atuação pedagógica. O ambiente

coletivo não apenas fortalece a segurança docente dos estudantes universitários envolvidos, mas também alimenta diretamente a produção científica e extensionista do grupo, fornecendo pesquisas qualitativas que fundamentam a produção teórica que vai desde artigos, participação em eventos acadêmicos até o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dedicados ao ensino do teatro dentro do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O etarismo é uma discussão constante nas reuniões desde que se iniciou a turma Siminino 60+. Na nossa sociedade, o preconceito de idade costuma empurrar a pessoa idosa para o lugar da passividade e do esquecimento, como se a maturidade significasse o fim do aprendizado, da criação e da utilidade social. Para além, há um pensamento social que o idoso possui múltiplas limitações, no projeto obtivemos uma feliz surpresa ao quebrar esse estigma. Desde o primeiro ano, é perceptível a agilidade corporal da maioria, possibilitando uma ruptura com esse pensamento etarista do idoso não funcional. Consequentemente, os encontros do Siminino 60+ trouxeram impactos diretos na vida dos estudantes e na formação da equipe. O primeiro grande resultado foi a quebra do preconceito com a idade, pois o teatro provou que o envelhecimento não é, nem deve ser visto como disfuncional, mas de descoberta, de desenvolvimento da capacidade de memorização e expressão corporal.

A evolução prática da turma pode ser vista claramente ao longo das três etapas de montagem cênica. Em 2024, com apenas três meses de aula, o ensaio aberto da peça O Santo e a Porca serviu para perder o medo do palco, destravar a timidez e encarar a improvisação em público. Já em 2025, a apresentação completa da adaptação do texto de O Bem Amado no auditório Cristina Bastos do IFF campus Campos Centro, marcou a consolidação do grupo, que demonstrou domínio do texto, firmeza nas marcações e entrosamento, o que aumentou a autoestima dos alunos. Pude observar emocionada, um aluno que inicialmente disse para mim que não conseguiria apresentar por nervosismo e por medo de errar, se entregando no palco sem medo de julgamentos e do erro. É exatamente nessas horas que tenho certeza de como a prática docente libertadora e afetiva contribui na confiança de si. No processo que iniciamos em 2026 com a peça A Partilha, a turma já demonstra muito mais

autonomia, entendendo o ritmo da cena e propondo ideias para a construção das personagens sem depender tanto da condução inicial. Com a renovação do projeto para o ciclo 2026-2027 do Mais Ciência, poderemos dar continuidade ao processo e produzir o espetáculo, previsto para novembro de 2026.

Para os facilitadores, o maior aprendizado foi o amadurecimento docente. Lidar com a turma 60+ exigiu abrir mão de métodos engessados e aprender a adaptar os jogos aos limites e ritmos de cada corpo. A autoridade de professor deu lugar à construção conjunta, em que o facilitador entra com a técnica e o idoso entra com a sua vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso construído no projeto Siminino 60+ evidencia que a prática cênica com idosos vai muito além de uma atividade ocupacional ou um simples oficina de teatro, consolidando-se como um espaço de transformação social, pedagógica e humana. Ficou demonstrado que o ensino do teatro, quando pautado na pedagogia dialógica de Paulo Freire, é um elemento poderoso de combate ao etarismo, devolvendo aos participantes o protagonismo, a autonomia e o direito à criação artística.

A evolução dos idosos, desde a quebra de inibições em O Santo e a Porca, passando pela segurança técnica em O Bem Amado, até a autonomia criativa iniciada em A Partilha, comprova que o envelhecimento não limita a capacidade de aprender, criar e emocionar no palco. A sala prática e os palcos ocupados pelo grupo reafirmam que a maturidade é fonte de saber, memória e presença poética viva.

Para as facilitadoras, a experiência proporcionou um amadurecimento docente intenso. As aulas semanais e as trocas nas reuniões pedagógicas ensinaram que educar exige escuta, flexibilidade e o abandono de posturas autoritárias. A relação horizontal permitiu que a técnica teatral se unisse às vivências dos alunos, construindo um ambiente de aprendizado mútuo e afeto recíproco.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

SOARES, Carmela Corrêa. **Teatro Renascer: Diário de Bordo**. In: Anais do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, 2010.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.